

PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO GATEC- GRUPO ARANDÚ DE TECNOLOGIAS E ENSINO DE CIÊNCIAS UFMS

PROPOSAL FOR SCIENTIFIC LITERACY BY THE LINGUISTICS STUDIES WITH HIGH SCHOOL STUDENTS IN THE GATEC- ARANDÚ GROUP OF THE TECHNOLOGIES AND TEACHING OF SCIENCES UFMS

Ivo Leite Filho, UFMS, ivojedaleite@uol.com.br

Delair Urias Coelho, Grupo ARANDÚ, dellacoelho@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é uma resposta para apoiar e desenvolver o desejo de estudantes despertados a aprimorarem o conhecimento como resultado do estímulo ao saber. Os objetivos são aprimorar o desempenho linguístico dos participantes e observar o desenvolvimento da eficácia desses jovens como leitores e produtores textuais. Realizam-se encontros semanais, na sala do Grupo Arandú, rodeados por estagiários e outros adolescentes que, embora estejam envolvidos em suas atividades de pesquisas, participam das discussões acrescentando ao espaço o clima de aprendizagem. Entende-se que o professor e o ambiente são meios para potencializar o conhecimento científico. Nesse contexto, desenvolve-se seminários e apresentações não avaliativas, nos quais o apresentador-aluno utiliza de sua própria criatividade e ferramentas para a exposição de um determinado assunto. Vale-se, inclusive, do recurso tecnológico, das redes sociais e de seu conhecimento atual de mundo como forma de se engrandecer e se autoafirmar diante da realidade acadêmica.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Filosofia, Latim, Literatura, Educação

Abstract: The following research is an answer to support and develop the desire of students to improve the knowledge as a result of the encouragement to learn. The goals are to hone the linguistic performance of the participants and to observe the development of the efficiency about these young people as readers and writers. They meet each other weekly in a room of Arandú group surrounded by interns who, although they are involved in their research activities, engage themselves in discussions and add to the room the learning atmosphere. It is understood that the teacher and the environment are means to enhance scientific knowledge. In this context, develops seminars which are not evaluative, and each student uses their creativity and tools to expound a topic. They can also use technological resources, social networks and their all word knowledge as a way to increase and reinforce themselves towards the academic reality.

Keywords: Linguistic, Philosophy, Latin, Literature, Education

Introdução: Este trabalho é uma resposta para apoiar e desenvolver o desejo de estudantes despertados a aprimorarem o conhecimento como resultado do estímulo ao saber, uma demanda da comunidade assistida pelos educadores que reconhecem ser a pesquisa como melhor maneira para o desenvolvimento de uma sociedade. No trabalho de Linguagens, observa-se que, provavelmente devido às facilidades e rapidez da Era Tecnológica, tem-se tornado cada vez mais difícil despertar nos discentes a necessidade de concentração e aprofundamento nas diversas áreas de estudo, conseqüentemente a escassez de qualidade nas produções e interpretações textuais acresce assustadoramente

entre os jovens brasileiros. O projeto iniciou-se, em outubro de 2012, nas aulas de Literatura, em um colégio particular de Campo Grande-MS. Durante a discussão literária, a docente observou um conhecimento especial de uma educanda pela área de Filosofia e propôs, então, que essa estudante preparasse uma aula limitando-se às tendências filosóficas do período em que estavam explorando no âmbito literário. Assim feito, o sucesso desse acréscimo ao programa foi tão satisfatório que surgiu um grupo de estudos de Filosofia direcionado por essa jovem “filósofa”. Ao mesmo tempo, a professora há muito gostaria de retomar seus estudos de Latim e, assim, uniram-se para crescerem intelectualmente. Após esse passo, havia a necessidade de um espaço físico para a realização dos encontros, sabe-se que o ambiente proporciona o desenvolvimento ou a estagnação de qualquer processo de aprendizagem, principalmente em se tratando de adolescentes. O colégio, onde surgiu a ideia, não poderia prestar auxílio devido ao pouco espaço disponível, portanto coube ao grupo buscar uma solução para o problema. Os próprios alunos escolheram o campus da UFMS, pois o objetivo final de seus trabalhos de Ensino Médio é ingressarem nessa Universidade e já queriam sentir-se parte do local de seus anseios. Durante a realização do projeto II UFMS DE PORTAS ABERTAS, caminhando pelos corredores no campus da Universidade, em 28 de outubro de 2011, observavam as exposições e, ao mesmo tempo, buscavam um local para a realização dos encontros quando, passando pelo estande da organização do evento, souberam da possibilidade de encontrarem-se na sala do Arandú e, a partir da segunda reunião, já realizada nesse ambiente, os alunos passaram a ser direcionados rumo ao conhecimento científico. O Arandú é um grupo de pesquisa de Ensino de Ciências do Departamento de Química da UFMS, cujas atividades iniciaram desde 2009. O ingresso dos jovens aprendizes em um local no qual encontram diversas atividades voltadas para a pesquisa científica torna-se fundamental para a sequência de um projeto direcionado à busca do conhecimento, principalmente o linguístico. Além disso, o espaço torna-se o estímulo necessário para o retorno aos encontros e o desejo de atingir cada vez mais a condição de acadêmico-pesquisador.

Objetivos: Aprimorar o desempenho linguístico dos participantes direcionando-os cada vez mais a reconhecerem a necessidade de tornarem-se um acadêmico-pesquisador, independente do campo de atuação. Observar o desenvolvimento da eficácia desses jovens como leitores e produtores textuais no decorrer do trabalho, além de interação e desenvoltura em um ambiente propício ao conhecimento, onde prevalecem pessoas desde iniciantes na área de pesquisa até profissionais cujos títulos comprovam o êxito de suas teses acadêmicas.

Metodologia: Na tentativa do resgate ao anseio do conhecimento, realiza-se esse trabalho interdisciplinar com as matérias de Literatura, Latim e Filosofia; desenvolvendo com aproximadamente 20 alunos do Ensino Médio, de 14 a 17 anos, de um colégio particular de Campo Grande –MS. Realizam-se encontros semanais, na sala do Grupo Arandú, rodeados por estagiários e outros adolescentes que, embora estejam envolvidos em suas atividades de pesquisas, participam das discussões acrescentando ao espaço o clima de aprendizagem. Marcadas as reuniões para as sextas-feiras, das 14 às 17 horas, iniciam-se pelo estudo da Língua Latina para desenvolver a concentração e o raciocínio lógico que segundo Napoleão Mendes: Não é para ser falado que o latim deve ser estudado. Para aguçar seu intelecto, para tornar-se mais observador, para aperfeiçoar-se no poder de concentração de espírito, para obrigar-se à atenção, para desenvolver o espírito de análise, para acostumar-se à calma e à ponderação, qualidades imprescindíveis ao homem de ciência, é que o aluno estuda esse idioma. (ALMEIDA, 1995, P.9)

Em seguida, segue-se uma leitura literária buscando tornar-se o mais semelhante possível ao Leitor-Modelo, pois, consoante o linguista Umberto Eco, todo texto: Espera contar com um leitor ideal, que disponha de muito tempo, tenha muita perspicácia associativa, com uma enciclopédia com limites indefinidos, mas não qualquer tipo de leitor. Constrói o próprio Leitor-Modelo, escolhendo os graus de dificuldade linguística, a riqueza das referências e inserindo no texto chaves, alusões, possibilidades mesmo que variáveis de leituras cruzadas. (ECO, 1979, P.43) Na tentativa desse alcance, há - além do direcionamento técnico por parte do professor no reconhecimento das estratégias textuais - a necessidade de acréscimo na bagagem cultural para o reconhecimento das intertextualidades e diversos discursos passíveis de serem encontrados no objeto literário; os estudos finalizam com a reflexão e discussão filosóficas, preparada e conduzida por aquela jovem apreciadora de Filosofia. A verificação da eficácia de todo esse trabalho se dá pela observação do desempenho desses futuros profissionais na escola regular, de seus posicionamentos cada vez mais coerentes nos debates em grupo no ambiente universitário e no esmero de suas produções textuais registradas no site feito por um dos integrantes, nas quais se percebem cada vez mais o domínio e a eficácia na aplicação da língua materna.

Conclusões: A explanação dessa atividade é oferecida como sugestão de aplicação passível de ser realizada em qualquer ambiente educacional, o recurso intertextual reforça ainda mais essa possibilidade. Imagina-se o quão interessante seria aprendizes do Latim poderem exercitar seus conhecimentos em um Museu de História, por exemplo. Entende-se que o professor e o ambiente são meios para potencializar o conhecimento científico. É notório, entretanto, que o grande estímulo para a realização e continuidade desse trabalho cabe ao fato dos alunos estarem inseridos em um local nesse caso, na sala do Grupo Arandú- onde todos os presentes estão, de alguma maneira, envolvidos e focados em pesquisas científicas diversas.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina:** Curso único e completo. 26.ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

ECO, Umberto. **Lector in fabula:** A cooperação interpretativa nos textos narrativos. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GERALDI, João Wanderley; LEITE, Lígia Chiappini. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.